

**COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO****REQUERIMENTO Nº /2023**

(DA SRA. CAROL DARTORA)

Requer realização de Visita Técnica dos Membros da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, para fiscalizar ataque ocorrido no dia 19 de junho de 2023 no Colégio Estadual Professora Helena Kolody, em Cambé, no estado do Paraná.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, Visita Técnica dos Membros da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, para fiscalizar ataque ocorrido no dia 19 de junho de 2023 no Colégio Estadual Professora Helena Kolody, em Cambé, no estado do Paraná.

**JUSTIFICATIVA**

Um relatório recente divulgado pelo Observatório Judaico dos Direitos Humanos no Brasil revela um aumento alarmante de 640% nos ataques neonazistas nas escolas brasileiras em apenas um ano.

Em 2022, foram registrados 37 casos de ataques neonazistas nas escolas, em comparação com apenas 4 ocorrências em 2019. Os ataques motivados por neonazismo, antisemitismo e outros tipos de discriminação, como racismo, homofobia e violência política, também tiveram um aumento significativo, totalizando 144 casos no último ano.

O fenômeno neonazista não é novo no Brasil. O país já sediou a maior filial do partido nazista fora da Alemanha, com 3.000 membros durante a primeira metade do século XX. No entanto, chama atenção o fato de que essa ideologia, que



nunca deixou de existir, se multiplicou a partir de 2019, coincidindo com a eleição de Bolsonaro, cujo discurso de ódio parece ter legitimado o avanço desses grupos, inclusive dentro das salas de aula.

Entre os estados brasileiros, o Paraná ocupa a terceira posição no ranking de grupos neonazistas, o que é extremamente preocupante. Esses grupos não apenas propagam ideologias de ódio, mas também recrutam crianças e adolescentes através de redes sociais e em aplicativos de conversa, instigando a violência contra grupos majoritariamente minoritários. Segundo o relatório, as principais vítimas são indígenas, negros, homoafetivos e mulheres. Foi registrado também as práticas e apologias ao neonazismo, antisemitismo, assédio sexual, vingança e assédio político, sendo todos estes atos dentro das salas de aula.

O caso ocorrido no Colégio Estadual Professora Helena Kolody, na cidade de Cambé, estado do Paraná, na qual uma estudante foi morta a tiros e outro estudante ficou gravemente ferido<sup>1</sup>, é preocupante e revela a necessidade de realizar uma visita técnica por esta Comissão para fiscalizar essa violência no âmbito das escolas no estado do Paraná.

Um estudo realizado pelo Instituto Sou da Paz estabelece uma conexão entre o aumento da gravidade dos ataques e a flexibilização do acesso às armas promovida pelo governo Bolsonaro. Essa flexibilização tem sido apontada como um fator que contribui para o aumento da violência e o maior potencial de danos em incidentes envolvendo escolas.

A educação desempenha um papel fundamental na neutralização dessas células de ódio. É essencial que as instituições de ensino se envolvam ativamente na prevenção e combate a esses ataques. Juntas(os), podemos criar um ambiente seguro e inclusivo, onde todas(os) se sintam respeitadas(os) e protegidas(os).

Diante da importância deste tema, solicito o apoio dos nobres pares na aprovação deste requerimento.

---

<sup>1</sup> Fonte: <https://www.estadao.com.br/brasil/ataque-a-escola-no-parana-jovem-mata-aluna-a-tiros-nrpm/#:~:text=Uma%20estudante%20foi%20morta%20a,solicitaria%20o%20seu%20hist%C3%B3rico%20escolar.>



\* C D 2 3 8 6 8 8 5 8 3 6 0 \*

Sala das Comissões, em 19 de junho de 2023.

**Deputada CAROL DARTORA  
(PT/PR)**



LexEdit

\* C D 2 3 8 6 8 8 5 8 3 6 0 0 \*



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Carol Dartora  
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD238688583600>